

O canavial dos piratas - APL 1223

Meu avô contava que lá pelo século dezassete, no pequeno lugar dos Anjos, a vida corria tranquila, quando o som rouco do búzio ecoou, anunciando a aproximação de um navio de piratas.

As pessoas arrumaram o que lhes fazia mais falta e o que era de mais valor e todos fugiram o mais depressa que puderam para cima da rocha, para lugar onde se podiam esconder ou onde mais facilmente podiam atacar os moiros à pedrada, caso se sentissem ameaçados.

As casas e a ermida dos Anjos ficaram a saque, principalmente a ermida, porque os piratas cobiçavam esses templos pelas riquezas que quase sempre possuíam. O mar estava muito manso e os moiros, em pequenos barcos, facilmente chegaram a terra. Um grande grupo de hereges começou a aproximar-se das casas pequenas e dispersas, mas não as invadiu.

Caminhou um pouco mais à procura da pequena ermida dos Anjos, no tempo resguardada por muros de pedra com dois ou três arcos.

Escondidas nos rochedos, cheias de medo, mas vigiando todos os passos dos moiros, as pessoas viram formar-se um denso canavial à roda da ermida.

Os moiros procuraram, procuraram, meteram-se por entre as canas enquanto puderam. Com as facas afiadas cortaram as canas que lhes tapavam a passagem e a vista, mas nunca encontraram a ermida. Cansados de tanto procurar, começaram a desistir uns atrás dos outros. E, não vendo ninguém a quem aprisionar, dirigiram-se para a costa, fizeram-se ao mar e partiram.

Mal a caravela de moiros desapareceu, houve um suspiro de alívio entre as pessoas escondidas no alto da rocha e o canavial, que milagrosamente tinha aparecido para esconder a ermida, logo desapareceu, ficando o pequeno templo à vista de todos os que lá quisessem ir rezar e agradecer à Senhora dos Anjos.

A vida no lugar dos Anjos continuou, mas os seus habitantes estavam agora mais crentes na Senhora dos Anjos e o Canavial dos Piratas, embora tivesse existido por pouco tempo, era muitas vezes recordado nos serões de inverno.

FURTADO-BRUM, Ângela *Açores: Lendas e outras histórias* Ponta Delgada, Ribeiro & Caravana editores, 1999, p. 36-37